

O desafio de avaliar a “qualidade da educação” e os mecanismos de avaliação em larga escala

The challenge of assessing the "quality of education" and the large-scale evaluation mechanisms

Vanessa de Cassia Pistóia Mariani

Prof.ª Ma. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFF), campus São Borja, RS

E-mail: vanessa.mariani@iffarroupilha.edu.br

RESUMO: Vivemos em tempos onde os processos educacionais estão sendo colocados em xeque através de um cenário de desconstrução de uma imagem positiva e segura que permaneceu por bastante tempo. Nossas escolas, nossos professores, nossos processos educativos estão sendo alvo de críticas e testes que buscam trazer mais eficiência (dentro de uma visão administrativa e neoliberal) as relações e ao conhecimento que estão sendo trabalhados nos ambientes escolares. Mas será que as avaliações em larga escala aplicadas hoje em nosso país conseguem delimitar um verdadeiro mapa da realidade? Conseguem mensurar o nível dos conhecimentos ali vivenciados e construídos? Conseguem apresentar um diagnóstico seguro que aponte para necessidade de mudanças? Este ensaio busca refletir sobre estas questões, tentando compreender a dimensão dos processos educativos e quais aspectos são realmente quantificados nas avaliações em larga escala desenvolvidas no Brasil atualmente, dentro da Educação Básica. Desta maneira, organizamos este texto em três breves momentos, o primeiro realizando uma contextualização histórica dos processos de avaliação de larga escala nacionais aplicados no Brasil, o segundo discutindo o que é qualidade na educação e o terceiro analisando até que ponto os instrumentos aplicados atualmente quantificam a qualidade de nossos processos educativos.

Palavras-chave: educação, avaliação, qualidade.

ABSTRAT: We live in times where educational processes are being challenged through a scenario of deconstruction of a positive and secure image that has remained for quite some time. Our schools, our teachers, our educational processes are being criticized and tested, which seek to bring more efficiently (within an administrative and neoliberal view) the relationships and knowledge that are being worked on in school environments. But do the broad-based assessments applied in our country today manage to delineate a true map of reality? Are they able to measure the level of knowledge lived and built? Can you provide a safe diagnosis that points to the need for change? This essay seeks to reflect on these issues, trying to understand the dimension of educational processes and what aspects are actually quantified in the large scale assessments developed in Brazil today, within Basic Education. In this way, we organized this text in three brief moments, the first by contextualizing the national large-scale evaluation processes applied in Brazil, the second by discussing what is quality in education and the third by analyzing the extent to which the instruments currently applied quantify the quality of our educational processes.

Keywords: education, quality, evaluation.

Introdução

Realizando uma breve análise em textos dos autores DOURADO (2017), GADOTTI (2017) e MACHADO (2007), percebemos que, seguindo a lógica da “eficiência dos processos educativos” difundidos pelo neoliberalismo e financiado pelas agências internacionais, iniciou-se no Brasil em

1990 a aplicação de instrumentos de avaliação em larga escala por meio da implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que objetivava avaliar, a partir de uma amostra representativa de sujeitos e utilizando uma amostragem matricial dos itens, alunos do 4º e da 8º ano do Ensino Fundamental e os alunos do 3º Ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática.

Dando prosseguimento este processo de monitoramento da educação e buscando obter dados mais detalhados sobre a realidade educacional, no ano de 2005 foi instituída a Prova Brasil, que tendo como objetivo avaliar censitariamente, em Língua Portuguesa e Matemática, alunos da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (respectivamente, 5º e 9º anos de escolaridade) contemplando as redes de ensino que ampliaram o Ensino Fundamental para 9 anos.

Obtendo demandas cada vez mais crescentes, em relação à avaliação do processo de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental o INEP, ao longo de 2007 elabora, para breve aplicação a Provinha Brasil, que teve adesão voluntária por parte de todos e municípios que visa disponibilizar instrumentos de avaliação, de análise de dados e de resultados, com a finalidade de subsidiar a obtenção de dados sobre alfabetização, leitura e escrita, desde as etapas mais precoces da escolarização, quando ainda existe, em função do tempo, possibilidades de intervenções.

Atualmente, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é composto pela: avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) que aplica provas censitárias (Prova Brasil) em turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, abrangendo escolas públicas de Ensino Fundamental urbanas e rurais, com mais de 20 alunos matriculados por turma. Tal instrumento objetiva avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, de forma que cada escola receba seu resultado global, através de questões que testam habilidades em Língua Portuguesa com foco na leitura e Matemática com foco em resolução de problemas;

Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) que aplica provas amostrais em turmas de 5º e 9º do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, bianual, em escolas da rede pública e privada, urbanas ou rurais. Tal instrumento visa avaliar a qualidade, equidade e a eficiência da educação brasileira, através de questões de Língua Portuguesa com foco em leitura e Matemática com foco na resolução de problemas;

Provinha Brasil, aplicada de forma opcional em parceria com as Secretarias de Educação, para alunos de 2º ano do Ensino Fundamental com objetivo de realizar um diagnóstico do processo de alfabetização e letramento nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Tal avaliação é aplicada duas vezes ao ano possibilitando a análise do processo evolutivo dos alunos nestas áreas;

Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) instrumento censitário, aplicado a partir de 2013 a todos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública. Tem como objetivo avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental e produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino.

Estes quatro tipos de avaliação de larga escala buscam explicitar a realidade da educação básica brasileira, seus índices de qualidade e impulsionar mudanças necessárias.

Segundo o INEP:

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala. Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. (INEP, 2016, p. 01)

Destacamos, porém, que tais instrumentos avaliativos se resumem a analisar as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, e em algumas edições a área de Ciências (sem publicar resultados

com análise das mesmas), não englobando as demais áreas que compõem o currículo escolar e que fazem parte dos processos educativos. Desta forma, seus resultados apontam dados de certa forma restritos aos indicadores analisados (leitura, resolução de problemas, alfabetização e letramento).

Dentre os objetivos do SAEB está o de avaliar a qualidade da educação em cada nível de ensino, mas será que conseguimos quantificar a qualidade dentro da sua totalidade? Ou estamos apenas apresentando dados indicadores da realidade educacional brasileira que podem sustentar novas políticas públicas em prol da qualidade?

Desenvolvimento

Pensar em qualidade nos processos escolares é um grande desafio visto que esta temática pode ser compreendida de múltiplas formas, percebidas e desenvolvidas a partir de uma contextualização histórica que sofre influência de questões relativas ao período, ao contexto social, cultural e econômico.

Mesmo com tantas diversidades, pensar em qualidade na educação, segundo os processos cognitivos apresentados pelos alunos é uma situação necessária e indispensável, a fim de proporcionar análise, reflexão e indicar necessidades de reestruturação dos processos escolares.

Os conceitos, as concepções e as representações sobre o que vem a ser uma Educação de Qualidade alteram-se no tempo e espaço, especialmente se considerarmos as transformações mais prementes da sociedade contemporânea, dado as novas demandas e exigências sociais, decorrentes das alterações que embasam a reestruturação produtiva em curso. (DOURADO, 2016, p. 03)

A educação é um processo social, devendo acompanhar as evoluções, a organização social, política e econômica, sendo inclusive guiada por políticas públicas que cumprem o papel de balizar um parâmetro de ações, currículos, organizações entre todas as instituições de ensino, mas tais políticas públicas apresentam em vários momentos espaços para flexibilização e adaptação do fazer pedagógico ao contexto regional e local das instituições. Desta forma, garantem certa autonomia que favorece a qualidade.

Conforme documento da UNESCO de 2001, apresentado por GADOTTI (2013), a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo.

Qualidade na educação está diretamente ligada à vida do aluno, a seus processos de aprendizagem, de interação, de socialização, de vivências dentro da sociedade, da comunidade na qual está inserido, constituindo um contexto complexo, onde estão imbricadas muitas relações e situações difíceis de serem analisadas, quantificadas, explicitadas e que apresentam resultados em longo prazo, e ao mesmo tempo amplo, pois implica no exercício da cidadania.

Se qualidade envolve tantos aspectos, como podemos mensurá-la?! Como quantificamos a qualidade de processo escolares realizado por pessoas em contextos tão diferenciados, como podemos aferir notas para situações que na maioria das vezes são implícitas e determinadas por fatores que fogem ao controle da instituição escolar com a própria condição social e econômica dos alunos?!

Como educadores, sabemos que se faz necessário, avaliar sempre os processos educativos, que a avaliação processual pode impulsionar melhorias na qualidade das práticas e dos resultados do que fazemos, tal ação está inclusive legitimada pelas legislações e documentos oficiais do SAEB que

instituem em nível nacional a necessidade de realizarmos mecanismos de avaliação em escala nacional a fim de termos dados quantitativos que expressem a realidade de cada instituição do território nacional.

Tais instrumentos que compõe o Sistema de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB) foram elaborados, adaptados e implementados por diversas vezes em nossas instituições escolares, já trazem um panorama e metas anuais de evolução da qualidade do ensino, porém, permanece o questionamento. Tais mecanismos de avaliação conseguem mesmo coletar, quantificar e expressar dados relativos à qualidade da educação? Ou mensuram apenas dados relativos à aprendizagem em determinadas áreas do conhecimento?

Conclusão

Diante da breve contextualização histórica que realizamos relacionada à elaboração, aplicação e exposição de resultados do SAEB, bem como as discussões sobre o que é qualidade nos processos educativos, seguimos este texto com a inquietação de pensar até que ponto tais instrumentos aplicados conseguem realmente expressar o nível de qualidade da educação em nossas escolas.

Pelo que percebemos, tais documentos mensuram dados relacionados ao percurso escolar dos alunos (reprovação e evasão) e ao aproveitamento em diversos níveis da Educação Básica em duas ou três áreas do conhecimento, desconsiderando as demais, além, claro, de desconsiderar o contexto econômico, social, cultural em que tais escolas estão inseridas.

Percebemos que se trata de instrumentos que priorizam áreas tradicionais (Língua Portuguesa e Matemática), segundo modelos de outros países e de outras avaliações de larga escala aplicadas mundialmente. Temos dados concretos de que desde o início do processo de avaliação implantado pelo SAEB conseguimos obter um diagnóstico (mesmo que parcial) relativo ao desempenho de nossos alunos, e como foram estabelecidas as metas dentro de um parâmetro maior de qualidade, e a partir destes dados foram elaborados programas para impulsionar o ensino na Educação Básica, porém não conseguimos abranger a totalidade do processo educativo.

Não queremos desmerecer tais documentos, queremos apenas ressaltar que “Qualidade em Educação” é muito mais que isso, abrange uma gama de relações, situações e saberes que não conseguem ser mensurados apenas por provas e testes objetivos aplicados de forma padronizada sem considerar nem mesmo as especificidades regionais.

Como destaca Gadotti:

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência e da eficácia dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores da qualidade devem ser levados em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intra-escolares; é preciso considerar outros critérios também, subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente. (GADOTTI, 2013, p. 10)

Concordamos com a necessidade de estabelecermos padrões de qualidade, aplicamos avaliações em larga escala, mas somente isto não basta, é necessário à investigação de outros fatores (sociais, econômicos, culturais) que estão extremamente interligados com o processo educativo e que exercem muita influência na forma como o aluno percebe e interage no mundo, como ele constrói seu conhecimento.

Precisamos estar atentos também que nosso sistema educacional precisa ser pensado e avaliado como um todo, afinal, as etapas, os currículos, as sistemáticas se inter-relacionam. Os alunos que hoje estão na educação infantil, estarão amanhã no ensino fundamental e assim por diante, precisamos pensar na totalidade, na globalidade, assim como aponta Machado:

O sistema educacional é formado de muitas partes inter-relacionadas, interdependentes e interativas: o que ocorre em uma delas repercute nas outras. A educação só pode melhorar no seu conjunto. “Nenhuma política educacional pode produzir resultados positivos sem uma integração orgânica entre os diversos níveis de ensino, particularmente entre a Educação Básica e o Ensino Superior” (MACHADO, 2007, p. 279).

Percebemos com esta pequena discussão o quanto a questão da qualidade da educação e das avaliações desenvolvidas na Educação Básica é complexa, o quanto ainda necessitamos ampliar nossa forma de avaliação buscando abranger aspectos altamente influenciáveis buscando gerar um diagnóstico mais claro e coerente. A partir de tais dados poderemos definir programas e projetos que atendam às necessidades reais das redes e das escolas, gerando um aprimoramento sistemático da qualidade dos processos educativos que ali se efetivam.

Sabemos que esta é uma caminhada longa, difícil a ser trilhada e extremamente, necessária.

Referências

DOURADO, Luiz Fernandes. **A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições**. In: INEP, Escola para Gestores. UFC. 2016. Disponível em <http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/sala4_leitura2.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: Uma nova abordagem. In: **Anais Congresso de Educação Básica: Qualidade na aprendizagem**. Florianópolis. 2013. Disponível em <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

INEP. **Histórico do SAEB**. 2016. Disponível em <<http://provabrazil.inep.gov.br/historico>>. Acesso em 04 de novembro de 2016.

MACHADO, Nilson José. Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança. **Revista Estudos Avançados**, no. 61, vol. 21. São Paulo: USP, pg. 277-294, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300018>. Acesso em 04 de dezembro de 2018.